

CAPOEIRA



Revista de Humanidades e Letras

ISSN: 2359-2354

Vol. 9 | Nº. 1 | Ano 2024

Editores

Dr. Pedro Acosta-Leyva.
Dra Juliana Barreto Farias.

Site/contato

<https://revistas.unilab.edu.br/>

Email: leyva@unilab.edu.br

Email: julianafarias@unilab.edu.br

A Ásia na Seção de Manuscritos na Biblioteca Nacional do Brasil

Patricia Souza de Faria¹

Palavras-chave: Ásia; Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro); Manuscritos; Inquisição de Goa.

O objetivo deste texto é tratar de documentos relativos à Ásia que integram a Seção de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional, situada no Rio de Janeiro. A primeira parte deste texto apresenta considerações gerais sobre o acervo relativo à Ásia que integra a “Coleção Ásia e África”. Na segunda parte, o propósito é tratar de uma documentação específica, os manuscritos da Inquisição de Goa.

A Biblioteca Nacional possui materiais para a pesquisa sobre a Ásia em suas diferentes seções, tais como Iconografia, Cartografia, Obras Raras, contudo, o enfoque deste texto consiste no acervo da Seção de Manuscritos. Um dos conjuntos documentais relativos à Ásia integra a Coleção Ásia e África, composta por documentos produzidos entre os séculos XVII e XIX, com alguns do fim do século XVI. A Coleção Ásia e África foi formada pela própria instituição por meio da reunião de documentos de outras coleções (Moreira da Fonseca, Marques, José Carlos Rodrigues, Morgado de Mateus,

¹ Doutora em História pela UFF, Professora Associada do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e do PPHR-UFRRJ. Email: patricia@carvano.com.br

Linhares e Augusto de Lima Júnior).² Essa documentação é de natureza diversa, pois inclui cópia de cartas régias, listas populacionais, relação de receita e despesas do “Estado da Índia”, entre outras tipologias.

A despeito dessa diversidade e do caráter esparso dessa documentação, cabe ressaltar que especialistas têm destacado a relevância desses itens documentais. Cita-se como exemplo o códice I-14,2,18, cuja importância para os estudiosos dedicados à Ásia Portuguesa foi asseverada por Pedro Pinto e Nuno Vila-Santa:

“[...] Os documentos [...] fazem parte de um códice, existente na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o qual contém abundante documentação inédita para o Império português do século XVI e XVII, com particular incidência no Norte de África e Índia. O conhecimento dos conteúdos deste copiador (elaborado entre o final do século XVI e o primeiro quartel do século XVII) é fundamental para os investigadores do período. [...] este conjunto documental tem difícil paralelo para a Ásia Portuguesa na segunda metade do século XVI, afigurando-se como particularmente relevante”.³

Autor de diversos estudos e de edição de fontes documentais relacionadas ao Estado da Índia, Artur Teodoro de Matos publicou artigo baseado em uma lista dos bens e as rendas das ordens religiosas em Goa,⁴ que integra um códice composto por diversos documentos relacionados a cargos, despesas e receitas de diversas feitorias e fortalezas administradas pelos portugueses nos mundos do Índico.⁵

Outro aspecto a destacar é a existência de documentos que elucidam as relações entre o Brasil e populações nascidas na Ásia. Nesse sentido, o sinólogo André Bueno ressaltou a relevância de um documento raro da seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, que consiste em um pedido “feito pelos colonos chineses que plantavam chá [no Brasil], para disporem de um intérprete. Ele foi assinado pelos mesmos com seus nomes chineses e brasileiros”.⁶

A respeito dos manuscritos da Inquisição de Goa sob guarda da FBN, estudiosos têm sublinhado a sua relevância tanto para estudos dos tribunais inquisitoriais modernos

² PEREZ, Eliane (org.). *Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: FBN, 2018.

³ PINTO, Pedro e VILA-SANTA, Nuno. “Um Império e um monarca em “reforma”? D. Sebastião e o Estado da Índia em 1572: Um códice desconhecido na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (índice e transcrições seleccionadas)”. *Revista de fontes* 9, n. 16, 2022, p. 151–251.

⁴ MATOS, Artur Teodoro de. “Teres e haveres das ordens religiosas de Goa em finais do século XVI”. *Stvdia* 53, 1994, p. 219–228; Fundação Biblioteca Nacional (doravante, FBN), Manuscritos, 2, 2, 19, nº 17, fl. 313-324.

⁵ FBN, Manuscritos - 02,2,019.

⁶ BUENO, André. *O Brasil encontra com o Extremo Oriente: a Missão Chinesa*. <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/o-brasil-encontra-o-extremo-orienta-a-primeira-missao-brasileira-a-china-1880/>).

quanto para várias dimensões da história social e religiosa local. A ação desse tribunal inquisitorial desenvolveu-se no âmbito da peculiar configuração territorial do Estado da Índia, nas redes formais e informais do império luso. A vasta e esparsa área geográfica e a variedade de populações potencialmente sob a jurisdição da Inquisição de Goa favoreceram a emergência de diversas dúvidas e pareceres sobre os modos de proceder e de classificar as crenças e comportamentos das populações locais inquiridas pelo tribunal. Em relação a esse aspecto, a documentação sob guarda da Biblioteca Nacional é profícua.⁷

Criado em 1560, o tribunal da Inquisição de Goa foi o único tribunal inquisitorial do mundo português com sede no ultramar. No contexto da supressão do tribunal, em 1812, ordenou-se a destruição dos seus documentos, com a orientação para seleção de que material seria preservado.

As vicissitudes da documentação da Inquisição de Goa foram analisadas por Bruno Feitler.⁸ Segundo Célia Tavares, um dos desafios para o estudo da Inquisição de Goa foi a possível destruição dos seus processos, mas muita documentação, dispersa em diferentes arquivos e bibliotecas, permite o seu estudo.⁹ Entre os documentos remanescentes relacionados à Inquisição de Goa menciona-se o conjunto de cerca de 2.000 documentos pertencentes à Biblioteca Nacional. O inventário analítico institucional menciona a existência de nove volumes encadernados que reúnem cartas, respostas a consultas, pareceres, cópias de alvarás, de breves papais, entre outros documentos produzidos entre 1564 e 1807. Esses nove volumes foram recebidos pela Real Biblioteca no reinado de D. João VI.¹⁰ Ao passo que Bruno Feitler identificou um décimo volume.¹¹

Em linhas gerais, o propósito deste texto foi destacar a existência de fontes de natureza variada relativas à Ásia em acervos brasileiros, como os manuscritos da Biblioteca Nacional. Pesquisadores exploraram diversas possibilidades de análise com base no acervo da Inquisição de Goa, com ênfase em aspectos institucionais, no funcionamento, nos agentes e vítimas desse tribunal.¹² Por fim, consideramos que uma

⁷ FARIA, Patricia Souza de. “A Inquisição de Goa através dos manuscritos da Biblioteca Nacional”. *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 125 (2005), 2008.

⁸ FEITLER, Bruno. “O Secreto do tribunal indiano da Inquisição portuguesa: entre Goa, Lisboa e Rio de Janeiro”. *Revista de Fontes*. no 9, 2018-2, pp. 36-50.

⁹ TAVARES, Célia Cristina da Silva. “Inquisição de Goa: acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”. *IV Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais*, Círculo Universitário do Porto, 2022.

¹⁰ Inventário, p. 10-11.

¹¹ FEITLER, Bruno. “O Secreto do tribunal indiano da Inquisição portuguesa: entre Goa, Lisboa e Rio de Janeiro”. *Revista de Fontes*. no 9, 2018-2, p. 48.

¹² Entre eles: LOPES, Maria de Jesus dos Mártires Lopes. “A Inquisição de Goa na primeira metade de Setecentos”. *Mare Liberum*, v. 15, p. 107–136, 1998; FEITLER, Bruno. “A delegação de poderes inquisitoriais: o exemplo de Goa através da documentação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”.

iniciativa relevante seria a elaboração de ferramentas de pesquisa que ajudassem a conectar os documentos remanescentes da Inquisição de Goa dispersos em instituições brasileiras e portuguesas.

Referências bibliográficas:

BUENO, André, O Brasil encontra com o Extremo Oriente: a Missão Chinesa, disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/o-brasil-encontra-o-extremo-orienta-a-primeira-missao-brasileira-a-china-1880/>>. Acesso em 01 de junho de 2023.

FARIA, Patricia Souza de. “A Inquisição de Goa através dos manuscritos da Biblioteca Nacional”. *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 125 (2005), 2008.

FEITLER, Bruno. “O Secreto do tribunal indiano da Inquisição portuguesa: entre Goa, Lisboa e Rio de Janeiro”. *Revista de Fontes*, n. 9, 2018-2.

_____. “A delegação de poderes inquisitoriais: o exemplo de Goa através da documentação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”. *Tempo*, v. 12, n. 24, 2008, p. 127–148.

GOMIDE, Ana Paula Sena. “Práticas inquisitoriais do outro lado do mundo: o exemplo de Jorge Ferreira na inquisição de Goa (1603-1612)”. *Contraponto*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2020.

LOPES, Maria de Jesus dos Mártires. “A Inquisição de Goa na primeira metade de Setecentos”. *Mare Liberum*, v. 15, p. 107–136, 1998.

MATOS, Artur Teodoro de. 1994. “Teres e haveres das ordens religiosas de Goa em finais do século XVI”. *Stvdia* 53, 1994, pp. 219–28.

PEREZ, Eliane (org.). *Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: FBN, 2018.

PINTO, Pedro e VILA-SANTA, Nuno. “Um Império e um monarca em “reforma”? D. Sebastião e o Estado da Índia em 1572: Um códice desconhecido na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (índice e transcrições seleccionadas)”. *Revista de fontes*, vol. 9, n. 16, 2022, pp. 151–251.

TAVARES, Célia Cristina da Silva. “Inquisição de Goa: acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”. *IV Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais*, Círculo Universitário do Porto, 2022.

Tempo, v. 12, n. 24, 2008, p. 127–148; GOMIDE, Ana Paula Sena. “Práticas inquisitoriais do outro lado do mundo: o exemplo de Jorge Ferreira na inquisição de Goa (1603-1612)”. *Contraponto*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2020.